

**Mangabeira**  
O que Lula viu nele

A crise de identidade do  
**Homem-Aranha**



www.istoe.com.br

# ISTO É

EXEMPLAR DE  
ASSINANTE  
VENDA PROIBIDA  
R\$ 7,90

INCLUI  
**TIME**

3



# A SUPERPÍLULA

Chega ao Brasil o Acomplia, o primeiro medicamento do mundo que, **de uma só vez**, combate a temida **gordura** abdominal, melhora a **diabete** e eleva o **colesterol** protetor do coração.

Ele poderá ser vital para três em cada dez brasileiros adultos.

**SERÁ QUE VOCÊ É UM DELES?**

**68 CAPA**

Chega ao Brasil o Acompla, a superpílula que promete de uma só vez melhorar a diabetes e elevar o bom colesterol

**28 POLÍTICA**

Roberto Mangabeira Unger, um dos críticos mais ácidos do governo petista, é convidado por Lula para ocupar um novo ministério

**32 JUSTIÇA**

Gravação revela que genro do ministro Antônio de Pádua Ribeiro vendia sentenças judiciais

**36 INFRAERO**

Governo e oposição fazem acordo para que nada seja revelado sobre a caixa-preta da estatal

**40 IBAMA**

Negativa do órgão para construção de usinas no rio



Madeira, em Rondônia, contraria os projetos de desenvolvimento do governo

**48 EDUCAÇÃO**

Presidente Lula lança o PME, plano destinado a melhorar o ensino no País

**60 INTERNACIONAL**

Morre Boris Yeltsin, o primeiro presidente da Federação Russa

**64 LIVROS**

*Selva de bottom*, a mais recente obra de Candace Bushnell, segue a trilha de *Sex and the city*

**SEÇÕES****7 ENTREVISTA****14 CARTAS****20 A SEMANA****26 BRASIL CONFIDENCIAL****50 ARTIGOS****66 GENTE****76 SÉCULO 21****79 SEU BOLSO****86 EM CARTAZ****88 BASTIDORES****82 AMAMENTAÇÃO**

Mulheres contratadas como amas-de-leite causam polêmica nos EUA

**84 TRATAMENTO**

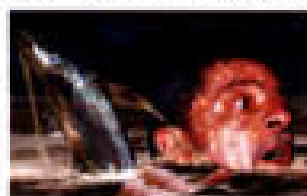
Pesquisadores estudam drogas psicodélicas para tratar da ansiedade

**EDITORIAL**

## O Ibama, o bode e o bagre

Ibama, o xerife ambiental, virou o culpado de tudo que é atraso, uma espécie de bode na sala. Foi o presidente Lula quem o colocou na condição. Lula reclamou a amigos da intransigência do instituto. Num estouro de fúria, teria dito: "Se eu pudesse acabaria com o Ibama." Lula é dado a romances, gosta de decidir movido por situações pontuais, sem enxergar lá adiante. O Ibama virou o bode de Lula e tudo por conta de um bagre. É esse o peixe que anda atrapalhando a licença ambiental que o governo tanto anseia para a construção de duas usinas hidrelétricas na bacia do rio Madeira, Rondônia. Os bagres sobem o rio para procriar. A construção das usinas - eopéico projeto, de R\$ 20 bilhões, que alavanca o PAC de Lula - pode comprometer a rota dos bagres. Lula protestou: "Querem jogar o bagre no meu colo." Como bom pescador que é, bem que Lula poderia gostar um pouco mais dos bagres. Já o Ibama, aquele na pele de bode - nunca na de cordeiro -, também deveria sair da birra e deixar de emperrar tudo quanto é projeto. Desde tempos imemoriáveis, o Ibama pára estrada por conta de ninho de passarinho, interrompe obras para salvar coelhos e deixa de lado qualquer prioridade econômica se no meio estiver um simples... bagre. A ministra Marina Silva, que responde pelo bode e quer preservar o bagre, diz que o meio ambiente não deve se submeter a interesses econômicos. Os ambientalistas saíram também em apoio. É a história de sempre: "Salvem as baleias", "salve o mico-leão-dourado", "salve o bagre". E quem vai nos salvar do apagão energético? Claro, há sempre de se considerar o impacto ambiental e a preservação da natureza. Na era do desenvolvimento sustentável, soaria no mínimo politicamente incorreto desconsiderar essa premissa. Mas ambos, impacto e desenvolvimento, devem caminhar juntos e encontrar um denominador comum. Se vão para a briga, como numa rinha de galo, não se salvam nem o bode, nem o bagre, nem o pescador.

**Carlos José Marques,**  
Diretor Editorial





# A CRISE DO BA

ALAN RODRIGUES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva é um pescador contumaz. Como todo bom pescador, ele gosta de contar suas proezas da beira do rio.

Sua história preferida é a de que, em 2002, pescou um jaú de 45 quilos em Porto Murinho, em Mato Grosso do Sul. O presidente "jura" que não é lorota, mas ninguém nunca viu a foto da fiçanha. O pescador Lula detesta o peixe bagre: a carne não é das melhores e é perigoso tirá-lo da linha por causa das suas ferroadas. Nos últi-

mos dias, Lula não tem tido tempo de pescar. Mesmo assim, é o bagre que o vem tirando do sério.

Em janeiro, o governo lançou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), um pacote de medidas que, entre outras coisas, prevê grandes obras de infra-estrutura, como a construção de hidrelétricas. É justamente aí que o bagre aparece para perturbar os planos de Lula. Duas importantes usinas projetadas para serem construídas no Rio Madeira, em Rondônia, não conseguiram a Licença Ambiental para sair do papel. Um investimento de R\$ 20 bilhões que eliminaria o risco de um novo apogio

energético em 2010, empregaria mais de 40 mil operários e recolheria aos cofres do Estado de Rondônia mais R\$ 100 milhões anuais em receita. No entendimento de oito técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), que assinam um relatório de 220 páginas, os empreendedores Furnas e Odebrecht não deixaram muito claro nos seus projetos como os bagres subiriam o rio Madeira no trajeto que fazem para se reproduzir próximo da Bolívia e do Peru.

A negativa da licença deixou o presidente Lula irritado com o Ibama, ainda mais depois que a ministra Dilma Rousseff, da Casa Civil, apresentou a



## A preocupação do Ibama com a desova dos peixes atrasa o desenvolvimento do PAC e irrita o presidente. É mais um embate de Lula com Marina Silva em torno das questões ambientais e do crescimento do País

# GRE

**ele outros relatórios, inclusive com técnicos internacionais, que contestam o laudo do órgão do Ministério do Meio Ambiente.** Esses estudos demonstram que as empreiteiras projetaram uma corredeira artificial, uma espécie de canal que simula as condições naturais do rio, para que os peixes subam a barragem para desovar. Os técnicos do Ibama, porém, não se convenceram da eficiência do projeto. O PAC é a menina-dos-olhos do presidente em seu segundo mandato. Por isso, Lula não tem escondido o tamanho da sua irritação com esses entraves. "Se eu pudesse, eu acabava com o Ibama", chegou a desa-

bafar numa reunião do Conselho Político. "O Ibama está atrapalhando o desenvolvimento nacional", reclamou.

Os técnicos do Ibama, porém, se defendem. Segundo eles, o problema do impacto ambiental não se reduz à questão do bagre, como minimiza o presidente Lula. Há outros 28 pontos do estudo apresentado pelas construtoras que deverão ser refeitos ou mais bem explicados. O principal deles, depois da transposição das 450 espécies de peixes, é o acúmulo das toneladas de sedimentos que o rio recebe por dia. Se esse problema não for bem solucionado, levará à inundação de grandes áreas, inclusive chegando às terras bolivianas. No embate entre o Palácio do Planalto e o Meio Ambiente, tudo indica que a coisa vai sobrar para os "bagrinhos". Não os peixes, mas os técnicos do Ibama. Cresce dentro do governo um movimento para tirar do instituto o poder de veto ao início de grandes projetos de geração de energia elétrica. O diretor-geral

da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, apresentou ao Congresso uma minuta de um projeto de lei que transfere para o Conselho de Defesa Nacional (CDN) as decisões de licenciamentos. A ideia de Kelman, na prática, transforma o Ibama num mero órgão consultivo.

As desavenças com o Palácio do Planalto levaram a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, a realizar alterações na estrutura do Ministério. Nessas mudanças, porém, Marina já protagonizou uma nova trombada com os interesses do presidente. Na quarta-feira 25, ela anunciou a criação de uma nova secretaria que terá por função impedir que o aumento da produção de etanol afete a natureza. Lula está absolutamente convicto de que o Brasil tem tudo para liderar a corrida mundial em busca de combustíveis alternativos ao petróleo. E certamente não vai querer outros bagres atrapalhando esse caminho. ■